Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



> *Escrever um livro é entregar um bom pedaço da própria vida a um devaneio*
> **Socorro Acioli**

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Corretores de imóveis no combate à lavagem de dinheiro no mercado imobiliário

O Sistema Cofeci-Creci (Conselho Federal dos Corretores de Imóveis — Conselho Regional dos Corretores de Imóveis) realiza, hoje e amanhã, em Brasília, a quarta edição do Seminário Internacional de Prevenção e Combate à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e ao Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa no Mercado Imobiliário (SIPLAD). Realizado no Centro de Convenções de Brasília, o evento reunirá especialistas e representantes de instituições nacionais e internacionais para debater os desafios e as estratégias de prevenção a crimes financeiros no setor imobiliário. Entre os participantes confirmados estão Juliana Petribú e João Camelo, do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf); Daniela Florencia Heredia, da Unidade de Informação Financeira (UIF) da Argentina; e Juan Patricio Vallejos, da Secretaria de Prevenção à Lavagem de Dinheiro ou Bens (Seprelad), do Paraguai; além do ministro do TCU Augusto Nardes.

Reprodução



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Gestão de riscos

A programação abordará temas como fiscalização, inteligência financeira, integridade, gestão de riscos e responsabilidades dos corretores de imóveis na identificação e prevenção de operações suspeitas. "Cabe a nós, corretores de imóveis, cumprir e fazer cumprir a lei, demonstrando assim nosso zelo e contribuindo para uma sociedade mais digna e justa. O sistema Cofeci-Creci tanto fiscaliza como garante suporte à atuação dos profissionais do setor para que cumpram suas obrigações", destaca João Teodoro, presidente do Sistema Cofeci.

Principais obrigações legais

Os profissionais e empresas do mercado imobiliário devem seguir rotinas rígidas de controle e comunicação. O corretor ou imobiliária que ignorar essas regras está sujeito a sanções administrativas e criminais. Qualquer operação ou proposta de negócio com pagamento em dinheiro vivo (espécie) igual ou superior a R$ 100 mil (ou equivalente em moeda estrangeira) deve ser comunicada em até 24 horas. Isso vale mesmo que a compra não seja concluída. O corretor não deve avisar ao cliente sobre a comunicação feita ao órgão.

Declaração de não ocorrência

Caso o corretor ou imobiliária não realize nenhuma operação suspeita ou em espécie acima do limite durante o ano, é obrigatório enviar uma declaração negativa ao sistema do Cofeci, entre 1º e 31 de janeiro do ano seguinte.

Sinais de Alerta

* Incompatibilidade financeira — Compra de imóveis de alto padrão por clientes sem capacidade econômica ou renda compatível aparente.

* Uso de terceiros ("laranjas") — Negociações nas quais o comprador registra o imóvel em nome de terceiros sem vínculo claro ou justificativa comercial.

* Valores fora de mercado — Tentativas de registrar escrituras por valores muito acima ou muito abaixo da avaliação real do imóvel.

* Pagamentos fracionados ou atípicos e resistência em fornecer dados.

Livraria da Travessa inaugura nova loja com a escritora Socorro Acioli

A Livraria da Travessa abrirá, amanhã, a segunda loja em Brasília. Será no ParkShopping, na mesma data de inauguração da expansão do shopping. A programação especial começa às 19h, com uma sessão de autógrafos de Socorro Acioli, autora de *A Cabeça do Santo* e *Amar é inadiável* (Editora Planeta). Na quinta-feira, às 19h30, será a vez de Fabiane Guimarães (Alfaguara) e, no primeiro fim de semana da nova Travessa, dias 21 e 22, às 15h, a Cia Cafundó apresentará o espetáculo *Clássicos Cafundó*, com histórias que interagem com o público, brinquedos cantados e música ao vivo. O espaço terá 400 m² e um acervo de 60 mil itens, entre livros nacionais e importados, além de LPs, CDs, DVDs e artigos de papelaria. O projeto arquitetônico será assinado por Bel Lobo, do escritório be.bo. Com a abertura, a Travessa chega à sua 16ª livraria no país.



Divulgação

FreePik/Reprodução



DF tem maior valor de 13º salário do país

Segundo o Dieese, a estimativa é de que o 13º salário movimente cerca de R$ 12,15 bilhões na economia do DF em 2026, ante R$ 10,59 bilhões no ano passado. A entidade aponta o DF com o maior valor médio do benefício entre as unidades da Federação, de R$ 7.069. O menor valor é o do Maranhão, de R$ 2.883.

Organização do orçamento: poupar ou gastar

Pesquisa Instituto Fecomércio-DF aponta que poupar ou investir foi a destinação individual mais citada pelos consumidores para a primeira parcela do 13º, com 39,8% das respostas. O pagamento de dívidas em atraso foi mencionado por 36,7%, e as contas do mês, por 25,8%. Como a pergunta permitia até duas escolhas, uma mesma pessoa poderia indicar mais de uma finalidade.

Comprinhas de fim de ano

As compras na Black Friday aparecem nos planos de 22,7% dos entrevistados, enquanto 10,9% mencionam compras de Natal e presentes. Viagens ou lazer foram citados por 28,9%, e despesas do início do ano, como IPVA, IPTU e material escolar, por 19,5%.

Cautela

A cautela aparece na parcela do recurso reservada ao consumo. Ao todo, 59,4% pretendem destinar, no máximo, um quarto da primeira parcela às compras, incluindo os 11,7% que não pretendem utilizar o dinheiro para essa finalidade. Outros 37,5% planejam gastar entre 26% e 50%.

Lojistas otimistas



Ed Alves CB/DA Press

A liberação da primeira parcela do 13º salário gera expectativa de aumento nas vendas para 81,5% dos lojistas entrevistados pelo Instituto Fecomércio-DF. "O 13º salário abre uma oportunidade importante para ampliar as vendas de fim de ano, mas o consumidor também pretende aproveitar esse recurso para reorganizar o orçamento", avalia o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

